

CARTILHA

COMUNIDADE LGBTQIAP+ EM ÂMBITO ESCOLAR



DEFENDA A IGUALDADE E AME A DIVERSIDADE!

Cartilha produzida pelo grupo de estudo da temática “Comunidade LGBTQIAP+ em Âmbito Escolar: intolerância, reconhecimento e políticas públicas de acesso” vinculado à disciplina de Projeto Integrador IV do Bacharelado em Administração.

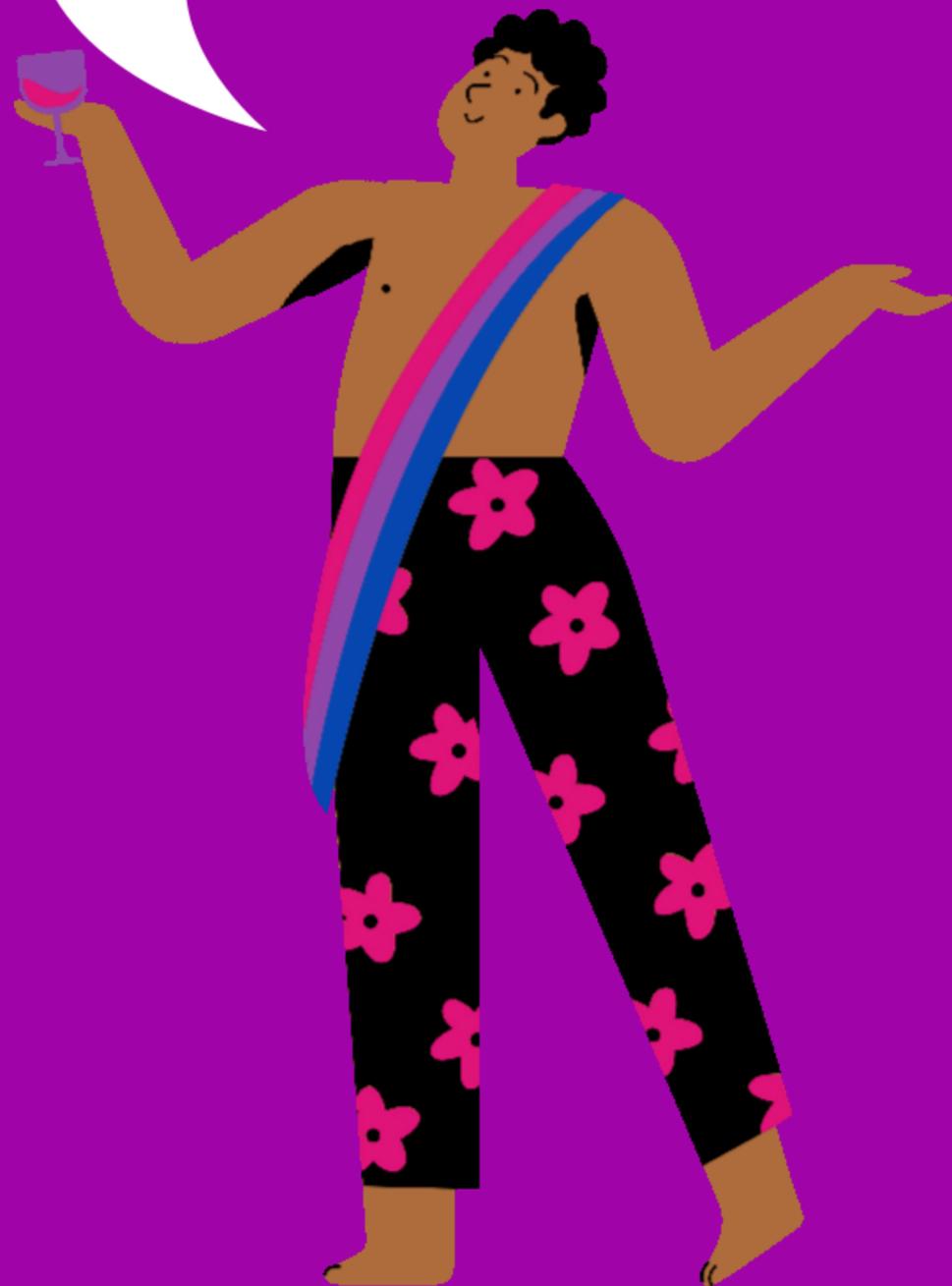
**Marli Ferreira de Carvalho Damasceno
Cristiane Pereira da Silva
Jamyle Stephanye de Carvalho
Kelly Lurdes do Nascimento
Maria Victória Santos Sousa
Marisa de Sousa Alencar
Yarlen Domingos da Silva**



INTRODUÇÃO



Compreendendo a missão das instituições de ensino para essa mudança, este guia pretende ser um instrumento de informação para que o conhecimento supere o preconceito.



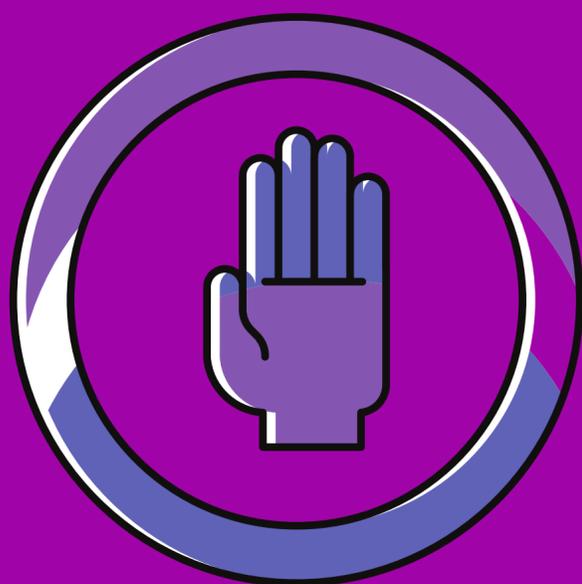
Você sabia que a cada 25 horas uma pessoa lésbica, gay, bissexual, trans ou intersexo é assassinada no Brasil apenas por sua orientação sexual ou identidade/expressão de gênero?



Diante de expressões de intolerância e preconceito por uma orientação sexual diferente do que é considerado normal, as políticas públicas afirmativas têm sido uma direção para combater discriminações, inclusive no contexto educacional.



A escola é um espaço LGBTfóbico, pois valores, dogmas, utopias e identidades também permeiam o cenário escolar e o confronto direto ou indireto com as identidades “subversivas” na escola ocorre diariamente.



DIVERSIDADE SEXUAL



**Vamos conhecer um
pouco mais acerca da
diversidade sexual?**



A sexualidade humana é formada por uma múltipla combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais, e é basicamente composta por três elementos: sexo biológico, orientação sexual e identidade de gênero.

Chamamos de diversidade sexual as infinitas formas de vivência e expressão da sexualidade.



**Você sabe a diferença
entre identidade de
gênero, orientação
sexual, sexo biológico
e expressão de
gênero?**



IDENTIDADE DE GÊNERO

É a maneira com a qual você se enxerga e se identifica.

Homem cisgênero
Homem transgênero

Mulher cisgênero
Mulher transgênero

ORIENTAÇÃO SEXUAL

É por quem você sente atração.

Homossexual

Bissexual

Heterossexual

SEXO BIOLÓGICO

É sua genitália e a combinação de cromossomos.

Macho

Intersexual

Fêmea

EXPRESSÃO DE GÊNERO

É a forma e o comportamento pelo qual você expressa o seu gênero.

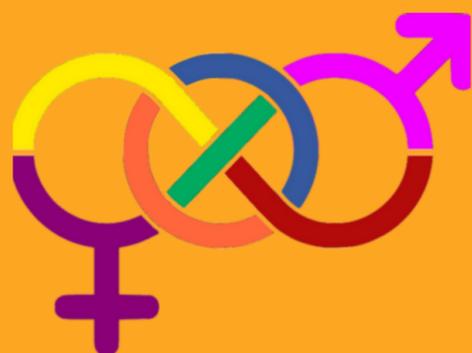
Masculino

Não-binária

Feminina

IDENTIDADE DE GÊNERO

É A PERCEPÇÃO ÍNTIMA QUE UMA PESSOA TEM DE SI COMO SENDO DO GÊNERO MASCULINO, FEMININO OU DA COMBINAÇÃO DOS DOIS, INDEPENDENTEMENTE DO SEXO BIOLÓGICO. A IDENTIDADE TRADUZ O ENTENDIMENTO QUE A PESSOA TEM SOBRE ELA MESMA, COMO ELA SE DESCREVE E DESEJA SER RECONHECIDA.



COMO A IDENTIDADE DE GÊNERO NÃO É SINÔNIMO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL, PESSOAS TRANSGÊNERAS, TRANSEXUAIS E TRAVESTIS PODEM SER HETEROSSEXUAIS, HOMOSSEXUAIS OU BISSEXUAIS.



ORIENTAÇÃO SEXUAL

HETEROSSEXUAL

PESSOA QUE SE SENTE ATRAÍDA AFETIVA
E/OU SEXUALMENTE POR PESSOAS DO
SEXO/GÊNERO OPOSTO.



BISSEXUAL

PESSOA QUE SE SENTE ATRAÍDA AFETIVA
E/OU SEXUALMENTE POR PESSOAS DE
AMBOS OS SEXOS/GÊNEROS.

HOMOSSEXUAL

PESSOA QUE SE SENTE ATRAÍDA AFETIVA
E/OU SEXUALMENTE POR PESSOAS DO
MESMO SEXO/GÊNERO.



**Você sabe o
significado da
sigla LGBTQIAP+?**



Para entender o significado da sigla, é só clicar na imagem.

@pluralizemais

**Além do arco-íris
entenda a sigla
LGBTQIAP+**



ESTEREÓTIPO, PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO

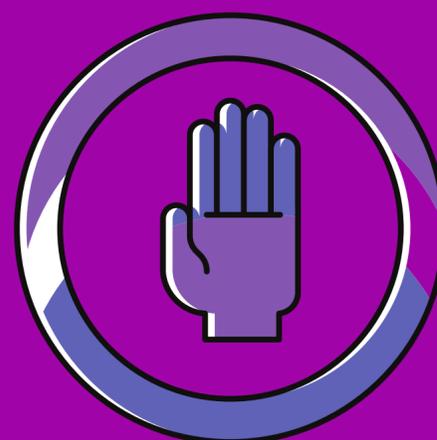


O estereótipo é uma imagem fixa e preconcebida acerca de algo ou alguém. É o fundamento das crenças e dos preconceitos.



Já o preconceito é uma idéia preconcebida em relação a algo ou alguém, com base em estereótipos, podendo ou não se manifestar na forma de discriminação.

A discriminação é um comportamento de raiz preconceituosa com algo ou alguém.



**Afinal, o que é
LGBTfobia?**



A LGBTIfobia pode ser definida como o medo, a aversão, ou o ódio irracional a todas as pessoas que manifestem orientação sexual ou identidade/expressão de gênero diferente dos padrões heteronormativos.



A LGBTIfobia também é responsável pelo preconceito e pela discriminação, por exemplo, no local de trabalho, na escola, na igreja, na rua, no posto de saúde e na falta de políticas públicas afirmativas que contemplem a comunidade.



A escola como agente educacional é influenciada pelos mais diversos valores sociais e religiosos e, por vezes, reproduz a heteronormalidade, trazendo o discurso segregador institucionalizado, mesmo que implicitamente, para dentro da sala de aula.



Sem dúvidas, o silenciamento da escola por meio de práticas pedagógicas e a ausência de políticas públicas que combatam ou minimizem os efeitos da LGBTfobia no âmbito escolar, contribuem para institucionalizar uma violência que por mais que se queira esconder tem sido cada vez mais visível no ambiente escolar, sobretudo por parte de quem é o alvo principal.



Frases LGBTfóbicas, identificadas na aplicação do questionário

**"O viado não teve
a menor chance
contra nois."**

Participante 1



Frases LGBTfóbicas, identificadas na aplicação do questionário

**"Isso já é
mimimi."**

Participante 2



Frases LGBTfóbicas, identificadas na aplicação do questionário

"É a escolha sexual deles."

Participante 3



LGBTfobia no IFPI Campus Paulistana, na visão dos alunos da comunidade LGBTQIAP+

"Casos relacionados à "piadas" e frases de ódio e repúdio a comunidade. A instituição sempre age de forma omissa, priorizando abafar o caso fingindo que não acontece, e referente a alguns professores, colaboravam com o fortalecimento de tais ações agindo de acordo com os agressores."

Participante 4



LGBTfobia no IFPI Campus Paulistana, na visão dos alunos da comunidade LGBTQIAP+

**"Vi uma situação de LGBTfobia
e todos riram da situação,
inclusive um professor que
passava no momento.
Claramente a pessoa ficou
desconfortável."**

Participante 5



LGBTfobia no IFPI Campus Paulistana, na visão dos professores

"Acontece no ambiente escolar, vejo que muito de forma "velada". Quer dizer, nas ações, atitudes existentes sem uma percepção da impacto que causa na vida dessas pessoas e, conseqüentemente, no âmbito da sociedade. É preciso ser discutido e combatido."

Participante 6



LGBTfobia no IFPI Campus Paulistana, na visão dos professores

**"Percebo a
LGBTfobia em
algumas ações dos
colegas de
trabalho."**

Participante 7



CONCLUSÃO



Entende-se que a escola é um espaço de todos, todas e todes, por isso deve estar sempre aberta ao diálogo, incitando o pensamento crítico e a reflexão sobre a realidade social na qual está inserida, como uma comunidade democrática deve agregar a todos os setores sociais nas mais diversas discussões.



É preciso que se discutam todas as formas de preconceito para que todos que fazem parte do ambiente escolar sintam-se acolhidos em suas diferenças.

Evitar discutir uma temática como a LGBTfobia na escola é institucionalizar o preconceito, independentemente da percepção ou da existência de casos dentro das instituições, omitir estas discussões é fortalecer a ignorância e preservar o preconceito além de perpetuar a invisibilidade.



Ao mesmo tempo em que os jovens trazem consigo uma gama de preconceitos que precisam ser desconstruídos e o melhor ambiente para isso é a escola, o lugar das diferenças e da pluralidade de pensamentos.

Calar-se diante desses temas por mais que divida opiniões é fazer com que o preconceito se consolide dentro da própria Instituição!



Referência

SANTOS, Thales do Amaral. Toda escola deveria ter uma parada do orgulho LGBTQIA+ que a ajudasse a sair do armário e a enfrentar o Bullying com motivação LGBTfóbica. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 157. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/36321> Acesso em: 14 de jun. de 2021.

VENTIMIGLIA, Rafael; MENEZES, Aline Beckman. LGBTfobia na escola: possibilidades para o enfrentamento da violência. Curitiba: Appris, 2020.

